

Magalhães já elogia novo ministro

AGÊNCIA ESTADO
E SERVIÇO LOCAL

O ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, elogiou ontem a decisão do presidente José Sarney de escolher um técnico para o Ministério da Fazenda. Depois de assistir à solenidade de posse do novo ministro, Antônio Carlos Magalhães disse que é bom que essa Pasta não seja ocupada por titular com vinculação partidária, "como aconteceu quando o PMDB tinha toda a responsabilidade pela má condução da política econômica do Brasil".

Mailson da Nóbrega vai conseguir encontrar o caminho certo para a economia brasileira, com a ajuda do povo e dos meios de comunicação, seguindo a orientação do presidente Sarney, segundo o ministro das Comunicações. Ele negou que estivesse contrário à escolha de Mailson porque defendia o nome de um empresário, acrescentando que só tem "aplausos" para o novo ministro.

O presidente Sarney é quem deve escolher seus auxiliares, destacou. "Essa é sua obrigação", disse, "ele não tem que receber pressão nem de grupos nem de partidos ao escolher qualquer auxiliar". Rebateu críticas

que possam ser feitas à escolha de técnicos que tenham atuado na Velha República. "Esse não é o caso de Mailson, que não foi nenhum expoente no governo passado", ressaltou Antônio Carlos Magalhães, completando que os bons nomes não têm nada a ver com Velha ou Nova República. "Não se pode mais fazer equipes de governo com discriminação. Do contrário elas não sairão boas e nós temos prova disso com os ministros anteriores."

Luiz Carlos Mandelli, presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul: "O momento atual não é para alterações extremadas, com a indicação de um nome estranho ao setor. O novo ministro é um técnico que conhece a máquina administrativa governamental".

César Rogério Valente, presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul: "Um bom nome para as circunstâncias, devendo exercer o cargo dentro das limitações de suas características burocráticas, sem respaldo político-partidário, sustentação fundamental para atacar o déficit público e reverter o processo inflacionário".

Paulo Vellinho, presidente do



Beer: "Assino embaixo"

grupo Springer: "A indicação de Mailson é a minha primeira alegria em 1988. Depois de vários equívocos, o presidente José Sarney tomou o primeiro ato concreto positivo para que a política econômica seja conduzida com sensatez. Mailson da Nóbrega é do ramo e sabe o que deve ser feito para que o setor privado volte a investir, tendo novos horizontes".



Arnaldo Fiaschi

Vellinho: primeira alegria

André Beer, presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores: "Assino embaixo da declaração do ministro de que vai fazer uma administração 'arroz com feijão'. E disso mesmo que precisamos. Ele é um bom técnico e conhece o mecanismo interno do ministério. Quem sabe teremos tranquilidade para trabalhar".

José Carlos Gomes de Carvalho, presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Veículos Automotores: "A decisão do presidente Sarney foi acertada e a Abrave prestará todo apoio ao novo ministro".

Antônio Pereira Magaldi, presidente da executiva nacional da União Sindical Independente: "Acreditamos que houve acerto por parte do presidente na escolha do nome de Mailson da Nóbrega, que tem vastíssima experiência na militância da complexa e delicada área das finanças. Como colaboração, daríamos a sugestão de modificar o sistema de reposição salarial da inflação, aplicando-se mês a mês aos salários a inflação acumulada no mês anterior e não mais a média trimestral".

Léo Wallace Cochrane Júnior, vice-presidente do Banco Noroeste: "Acho que todos nós estamos cansados de mudanças e precisamos de um pouco mais de estabilidade. Foi bom para a economia brasileira a efetivação de Mailson na Fazenda e a permanência de Fernando Milliet no Banco Central. Se entrasse alguém alheio à política que vinha sendo seguida até agora, continuaria no ar a expectativa de novos choques e esse risco agora parece afastado".